



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

INTERIORIZAÇÃO, COGNIÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE: SABERES E TRAJETÓRIAS NO SUL DE RORAIMA

Maria Leogete Joca da Costa¹, Sebastião Monteiro de Oliveira², Valtenir Soares de Abreu³

¹Universidade Federal de Roraima (maria.leogete@gmail.com)

²Universidade Federal de Roraima (sabaufrr2018@gmail.com)

³Universidade Federal de Roraima (valtenir79.abreu@gmail.com)

RESUMO

Este estudo analisa os processos cognitivos e a formação de professores no contexto da interiorização do Ensino Superior, tomando como referência a trajetória histórica da oferta de cursos no interior do estado pela Universidade Federal de Roraima (UFRR) e a criação do Campus Avançado de São João da Baliza. Fundamentado em uma perspectiva qualitativa e histórico-documental, utiliza depoimentos de egressos, registros fotográficos e a experiência dos pesquisadores para compreender como os sujeitos do interior constroem conhecimentos a partir de suas realidades socioculturais e territoriais. O referencial teórico dialoga com os estudos sobre cognição situada, justiça cognitiva e interculturalidade. Os resultados evidenciam que a aprendizagem de conceitos científicos foi historicamente mediada pelas dificuldades de deslocamento, pela precariedade de infraestrutura e pela necessidade de articular saberes acadêmicos com os conhecimentos tradicionais locais. A consolidação do campus representa não apenas uma conquista material, mas a possibilidade de efetivar uma formação docente crítica e contextualizada, que valorize os processos cognitivos próprios das comunidades do interior, promovendo a justiça cognitiva e o protagonismo local.

Palavras-chave: Processos Cognitivos, Formação de Professores, Interiorização do Ensino Superior, UFRR, Interculturalidade.

INTRODUÇÃO

A discussão sobre os processos cognitivos no ensino-aprendizagem de conceitos científicos no contexto da interiorização da educação superior requer uma análise que considere a interface entre cultura, território e construção do conhecimento. Este artigo situa-se nesse debate, analisando a trajetória da oferta de cursos no interior do estado pela Universidade Federal de Roraima (UFRR) e a recente inauguração de seu Campus Avançado em São João da Baliza, no sul do estado.

O objetivo central é examinar como os processos cognitivos – envolvendo atenção, memória, linguagem e reflexão – foram e são mobilizados na formação de professores em contextos do interior, marcados por especificidades geográficas, culturais e históricas. Parte-se da premissa de que a cognição é situada e influenciada por fatores contextuais, sendo fundamental compreender as estratégias cognitivas desenvolvidas por educandos e educadores para superar adversidades e construir saberes significativos.



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM – UFAM | 2025

A justificativa reside na necessidade de documentar e refletir sobre essa história recente, que ilustra a luta por educação superior pública no interior da Amazônia, e de extrair lições. A análise dos dados foi pautada pela técnica de análise de conteúdo, que categoriza informações sobre as condições de oferta dos cursos, as estratégias de ensino e aprendizagem e os desafios enfrentados por discentes e docentes. A interpretação foi orientada pelo referencial teórico da cognição situada e dos desafios educacionais no contexto da interiorização.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico que sustenta esta análise se articula em torno de três eixos: os processos cognitivos em contextos específicos, os desafios da interiorização da educação superior e a formação docente intercultural.

A cognição é entendida como um processo social e culturalmente situado (LAVE, 1991). Assim, as formas de perceber, atentar, memorizar e resolver problemas são profundamente influenciadas pelas experiências de vida, pela cultura e pelo território. Nas comunidades do interior, especialmente em regiões remotas como o sul de Roraima, a cognição frequentemente se caracteriza por uma relação prática e integrada com a natureza, o trabalho e a coletividade, o que exige uma mediação pedagógica específica para a apropriação de conceitos científicos.

A interiorização do ensino superior, enquanto política de expansão, deve ser orientada por princípios interculturais, reconhecendo a “justiça cognitiva” (SOUSA SANTOS, 2007) – o direito de diferentes formas de conhecimento coexistirem e serem valorizadas nos territórios onde se estabelecem.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem histórico-documental. A coleta de dados baseou-se em: (a) análise de documentos históricos da UFRR, como editais de vestibular das décadas de 1990 e 2000; (b) registros fotográficos que documentam as condições iniciais de oferta dos cursos e a evolução das instalações físicas; e (c) depoimentos de egressos dos primeiros cursos de licenciatura ofertados no interior, notadamente as professoras Alzenir de Souza Marques e Maria de Jesus dos Santos Nascimento, colhidos em 2025.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados revela que a história da UFRR no interior, iniciada em 1993, constitui um rico campo para observar os processos cognitivos em ação nesse contexto específico.

4.1. Cognição e Superação de Barreiras Materiais



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM - UFAM | 2025

Os depoimentos e imagens mostram que a aprendizagem era mediada por enormes desafios logísticos. O deslocamento de professores e alunos entre municípios para cursar disciplinas, muitas vezes em estradas intransitáveis (Figuras 6 e 7), demandava um alto grau de resiliência, planejamento e memória prospectiva. A cognição dos sujeitos era constantemente desafiada a criar estratégias para contornar a falta de infraestrutura e a irregularidade na oferta de disciplinas. A fala da egressa Alzenir – “levou 10 anos para concluir, era muita dificuldade para cursar as disciplinas, fui cursar algumas disciplinas em Caracarái, Mucajai, Pacaraima e até em Boa Vista” – é emblemática dessa luta cognitiva e física pelo acesso ao saber.

4.2. Mediação Cultural e Saberes Tradicionais

A oferta inicial de cursos como Pedagogia, Letras e História em municípios do interior colocou em contato direto o conhecimento acadêmico com os saberes tradicionais das comunidades. A formação docente, que ocorria em espaços improvisados, como escolas municipais e bibliotecas, era inevitavelmente permeada pela cultura local. A mediação pedagógica, nessas condições, exigia dos professores a capacidade de realizar uma “tradução intercultural”, conectando conceitos científicos abstratos às experiências concretas dos alunos, muitos deles professores leigos oriundos das próprias comunidades, como relatado por Maria de Jesus.

4.3. O Campus como Espaço de Justiça Cognitiva

A inauguração do Campus Avançado de São João da Baliza em 2025 (Figuras 1, 15 e 16) representa um marco na materialização da justiça cognitiva no interior do estado. Mais do que um prédio, o campus simboliza o reconhecimento do direito da população a um espaço próprio de produção de conhecimento. Ele oferece as condições materiais para que os processos cognitivos se desenvolvam com dignidade, estabilidade e potencial de articulação entre os saberes acadêmicos e locais. A presença de cursos como Enfermagem e Pedagogia, com previsão de expansão, abre a possibilidade de uma formação docente e profissional que nasça do diálogo com as necessidades e os modos de conhecer da região.

5. CONCLUSÃO

A trajetória analisada demonstra que os processos cognitivos no contexto da interiorização do ensino superior são indissociáveis das condições materiais, culturais e políticas em que a formação se realiza. A luta pelo Campus Avançado de São João da Baliza é também uma luta pelo direito a uma cognição plena e contextualizada.

A formação de professores para estes contextos do interior deve ser orientada por uma perspectiva intercultural e crítica, capaz de: a) reconhecer e valorizar os processos cognitivos próprios das comunidades interioranas; b) formar educadores para atuar como mediadores entre diferentes sistemas de conhecimento; e c) garantir que a estrutura física das instituições, como



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM – UFAM | 2025

o campus, seja um ambiente promotor de justiça cognitiva e não de mera reprodução de um modelo urbano e centralizador.

O grande desafio que se coloca para a UFRR é ir além da infraestrutura, investindo em projetos pedagógicos e de pesquisa que efetivamente incorporem a diversidade cognitiva e cultural do interior roraimense, fortalecendo o protagonismo das comunidades na construção de um conhecimento científico verdadeiramente plural e emancipador.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) pelo apoio e fomento à realização deste evento, e à Universidade Federal de Roraima (UFRR) pela colaboração logística, especialmente com o transporte. As contribuições de ambas as instituições foram fundamentais para viabilizar as ações propostas e fortalecer o compromisso com a promoção da ciência, da educação e da valorização da pesquisa na região amazônica.

REFERÊNCIAS

COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR (CPV). Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 1990.

COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR (CPV). Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 1993.

COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR (CPV). Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 1994.

COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR (CPV). Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 1995. Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 1999.

DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (DEG). Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 1995.

LAVE, J. **Cognition in Practice**: Mind, mathematics and culture in everyday life. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

SOUSA SANTOS, B. de. **Para além do pensamento abissal**: das linhas globais a uma ecologia de saberes. Novos Estudos CEBRAP, n. 79, p. 71-94, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. **Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia**. Boa Vista, 2019.